



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

EDUCAÇÃO E DIDÁTICA CRÍTICA INTERCULTURAL: FORMAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO

Roberta Barbosa Santos - FAIND
Valdirene Aparecida de Oliveira – FAIND

RESUMO

Esta é uma pesquisa que destaca a importância da Didática Crítica Intercultural na formação do cidadão brasileiro voltada para emancipação. As discussões confrontam políticas educacionais neoliberais que estejam enraizadas no conceito de competitividade e tecnicismo. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, cunhada em autores que destacam a importância de uma educação emancipatória, capaz de promover justiça social e cultural, com proeminência para Candau (2011,2014,2020,2023), autora que pesquisa a Didática Crítica Intercultural e discute a importância de uma educação capaz de promover o respeito ao outro, reconhecendo os seus valores, princípios e historicidade cultural. A elaboração da pesquisa evidenciou a necessidade de mais discussões, pesquisas e políticas públicas que compreendam a importância de integrar a diversidade cultural na escola, na formação do cidadão para a emancipação.

Palavras-chave: Didática Crítica Intercultural, Educação, Emancipação.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro se apresenta em situação de conflitos frente as políticas públicas neoliberais que disseminam a competitividade e a ideia de preparar as novas gerações para o trabalho tecnicista, desenvolvendo competências e habilidades para o mercado global (Brooke, 2012). Cenário este que gera uma incompatibilidade com o pensamento de uma educação para emancipação do sujeito, do “ser” humano, um ser complexo, *sapiens e demens, faber e ludens, empiricus e imaginarius, economicus e consumans, prosaicus e poeticus* (Morin, 2000).

Ao rememorar conflitos culturais bárbaros ao longo da história percebe-se a finalidade de enaltecer alguns povos e culturas e subalternizar ou até tentar eliminar outras, como na Alemanha durante a segunda Guerra Mundial. O negacionismo de fatos históricos como esse pode minimizar a urgência de um permanente trabalho educacional que venha contra toda forma de violência, preconceito e discriminação. Como afirmação dessa urgência a “ didática tem buscado a afirmação dos diferentes grupos culturais na sua diferença”(Suanno 2020, p.15). Um movimento denominado multiculturalismo que deve permear a formação docente e discente.



XXII ENCONTRO NACIONAL de Candau (2011, 2023), apresenta perspectivas do

multiculturalismo/interculturalidade com três abordagens: multiculturalismo assimilacionista, multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e, multiculturalismo aberto e interativo, também denominado interculturalidade crítica. Dentre estes, a autora alinha seus estudos ao multiculturalismo aberto e interativo/interculturalidade crítica a qual defende uma perspectiva intercultural, que dialoga entre os diferentes grupos sociais, étnicos e culturais, faz o reconhecimento do outro para uma educação emancipatória. A Didática Crítica Intercultural parte da afirmação da justiça social, econômica, cognitiva cultural, na construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas públicas que articulam direitos da igualdade e da diferença (CANDAU, 2014).

Estudos e pesquisas coletivas do grupo DIDAKTIKÉ – Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Questões Contemporâneas – FE/PPGE/UFG estão sendo realizadas na busca de identificar as didáticas emergentes que possam contribuir com a educação, o grupo se propôs a estudar e pesquisar dentre elas, o Multiculturalismo e a Didática Crítica Intercultural proposta por Vera Maria Candau. Será ressaltado aqui a pesquisa de cunho bibliográfico realizada com análises dos trabalhos apresentados no ENDIPE 2018 em que se mapeou estados e regiões que estavam publicando e trazendo para a discussão a Didática Crítica Intercultural. A análise revela um número reduzido de pesquisadores sobre o assunto. O capítulo: De onde vêm as publicações do ENDIPE -2018 sobre multiculturalismo e interculturalidade na educação? Os dados colhidos dos Anais do ENDIPE 2018 apontam que a região com maior número de publicações e pesquisas se concentram na região Sudeste, contrapondo, há a região Sul sem nenhuma representatividade de trabalhos sobre o tema (SANTOS & OLIVEIRA, 2020).

A educação precisa avançar no sentido de compreender seu papel social na formação do cidadão para emancipação. Educadores ao encarar as realidades antagônicas fazem um movimento necessário de resistência. A Didática Crítica Intercultural emerge proposições para a formação emancipatória ao dialogar com as diferentes culturas, num processo de construção e reconstrução contínuo. A Didática Crítica Intercultural apresenta uma proposta de diálogo entre escola e sociedade como um todo, culturas diversas e movimentos sociais, questiona conteúdos escolares e propõe um currículo que respeite incorpore as diferentes culturas, enfim, escola como um espaço de cruzamento de culturas (SUANNO, 2022).

Candau (2020) referencia, que, desde a década de 50, Paulo Freire se preocupava com o fenômeno sociocultural na educação ao propor os “Círculos de cultura” para a alfabetização de jovens e adultos. Sendo um precursor das ideias do multiculturalismo/interculturalidade



crítica, o que está em processo de expansão, em contraposição a um trabalho conceitual no sentido de evitar o reducionismo ou banalização do termo e do conceito. “Não basta reconhecer a diversidade cultural e promover diferentes expressões culturais, numa abordagem de caráter muitas vezes celebratório e turístico” (CANDAU, 2020 p. 10). Faz-se necessário estabelecer um diálogo crítico e profundo sobre as culturas, valores e histórias observando quais são as dinâmicas de poder e exclusão que afetam os grupos sociais minoritários.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo com revisão de literatura em teóricos que pesquisam sobre Multiculturalismo e Didática Crítica Intercultural, destacando os trabalhos de Vera Maria Candau, bem como a análise documental dos dados obtidos no ENDIPE 2018.

Os estudos e pesquisas coletivas em andamento do Grupo de Estudos e Pesquisas X que se propõe a discutir as didáticas emergentes da contemporaneidade, busca compreender por meios dos dados analisados como a Didática Crítica Intercultural pode promover justiça social, econômica, cognitiva cultural, na construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas públicas que articulam direitos da igualdade e da diferença em busca da formação do ser humano para emancipação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa as discussões apontam que há priorização de um ensino voltado para preparação de alunos que sejam capazes de atuar no mercado de trabalho, destacando a competição e a aquisição da técnica de cada área nos ambientes formativos. Desta forma é evidente a contraposição ao que defende a Didática Crítica Intercultural, Candau destaca que a formação escolar deve estar voltada para a formação de cidadãos conscientes e engajados socialmente com os princípios de justiça social, cognitiva, econômica e cultural.

Por meio da análise de trabalhos apresentados, no ENDIPE 2018, fica evidente a limitação de investimento e interesse acadêmico nessa área, pois os dados apontados ressaltam

que poucas são as publicações no país e ainda há regiões que não apresentaram sequer a divulgação de uma pesquisa sobre o tema.

Urge a instauração de políticas educacionais que estabeleça a diversidade cultural como um caminho para a transformação social e democratização da sociedade. A Didática Crítica Intercultural propõe o enfrentamento de preconceitos, discriminação e violências de qualquer espécie, com um currículo que seja baseado no “respeito”. Desta forma, conclui-se que há a necessidade de expandir as discussões e pesquisas sobre a Didática Crítica Intercultural no Brasil, para assim promover a valorização a diversidade cultural e formação de cidadãos emancipados que possam construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Vera Candau (2023 p.224 a 227) apresenta aspectos fundamentais para construir práticas educativas interculturais, sendo imprescindível, mudar de ótica; desnaturalizar o caráter monocultural e homogeneizador da cultura escolar; reconhecer e empoderar os sujeitos socioculturais presentes no cotidiano escolar, especialmente os inferiorizados e silenciados; promover a ecologia dos saberes e construir práticas educativas diferenciadas. A autora nos apresenta caminhos para uma Didática Crítica Intercultural, para a formação, seja do professor, seja do aluno, que contribua na emancipação do sujeito, do “Ser” humano complexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo resslata a importancia da Didática Crítica Intercultural para a educação brasileira. Com a diversidade do país é relevante considerar que as práticas neoliberais instaurada nos ambientes escolares nas últimas décadas, priorizam aspectos que não favorecem a emancipação dos cidadãos, mas sim reafirmam a competitividade e o tecnicismo que buscam a preparação do indivíduo para o trabalho.

Por meio das revisões bibliográficas notou-se a escassez de pesquisas focadas na Didática Crítica Intercultural, evidenciando a necessidade de que políticas públicas sejam desenvolvidas para exingui práticas neoliberais na formação do cidadão, ampliando investimentos financeiros e acadêmicos, para a valorização da diversidade cultural. Tanto Vera Candau quanto Paulo Freire propõe uma educação que seja emancipatória capaz de romper com a injustiça social, economica, cognitiva e cultural, construindo uma sociedade que seja aberta ao diálogo contínuo entre os diversos grupos sociais.

As dicussões realizadas ao longo da pesquisa direcionam para desafios ao cenário educacional brasileiro, a luta contra políticas neoliberais requer dos educadores uma postura de



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A INSTAURAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E DEMOCRÁTICA. Sendo assim, sugere-se que novos estudos foquem na ampliação dos conceitos da Didática Crítica Intercultural, para que haja a promoção de um ensino inclusivo e emancipatório.

Referências

BROOKE, Nigel (org.) Marcos históricos na reforma da educação. 1ª ed. – Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf Acesso em 4 jul. 2024.

CANDAU, Vera Maria. Concepção de educação intercultural. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC-Rio, 2014.

CANDAU, V. M. F. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. *Revista Cocar, [S. l.]*, n. 8, p. 28–44, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CANDAU, Vera Maria. Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção. In LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. (orgs.). Didática Crítica no Brasil. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2023.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 29, n. 3, jul./set., 2022 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601/11300> Acesso em 4 jul. 2024.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; MAGALHÃES, Wesley Brito; OLIVEIRA, Taynnara Rodrigues de. Educação, multiculturalismo e didática crítica intercultural. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; Silva, Carlos Cardoso; SUANNO, João Henrique; SANTOS, Lindalva Pessoni (Orgs.). Didática, multiculturalismo e interculturalidade crítica. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

SANTOS, R. B; OLIVEIRA, V. A. De onde vêm as publicações do Endipe 2018 sobre multiculturalismo e interculturalidade na Educação? In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; Silva, Carlos Cardoso; SUANNO, João Henrique; SANTOS, Lindalva Pessoni (Orgs.). Didática, multiculturalismo e interculturalidade crítica. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.